

Síntese Económica de Conjuntura

Agosto de 2016

Indicador de clima económico aumentou em agosto e indicador de atividade económica diminuiu entre abril e julho

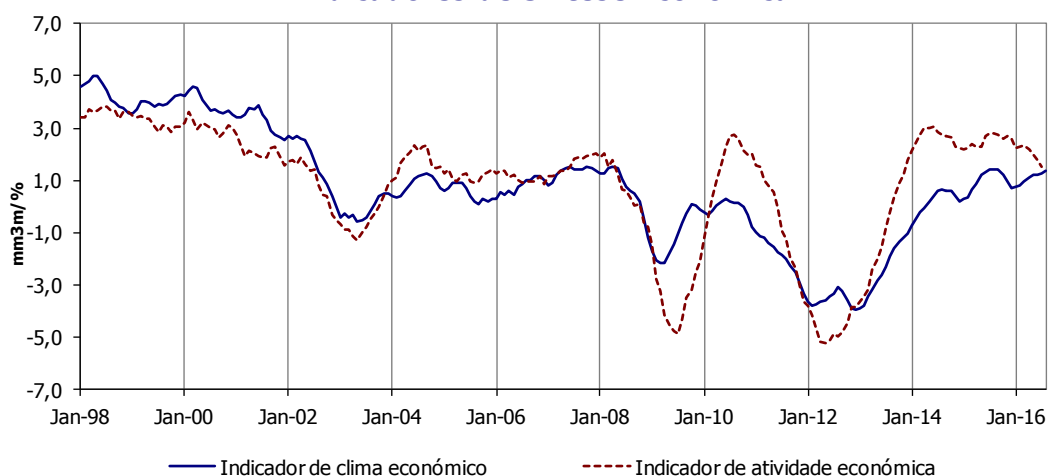
Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE), após terem aumentado entre maio e julho. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,2% e 0,7%, respetivamente (-1,5% e -5,5% em julho).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu entre abril e julho, depois de ter estabilizado no mês precedente, enquanto o indicador de clima económico aumentou em julho e agosto. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou entre maio e julho, refletindo, em larga medida, o crescimento menos expressivo do consumo duradouro no último mês. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu em julho, em resultado do contributo mais negativo da componente de construção e do contributo menos positivo da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -2,3% e -3,9% em julho, respetivamente (-1,5% e -3,5% em junho). O índice de volume de negócios da indústria registou uma variação nominal ligeiramente menos negativa em julho, verificando-se uma variação negativa do índice de produção industrial e do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou uma diminuição menos intensa em termos nominais em junho e julho. O índice de produção da construção e obras públicas registou uma variação negativa mais acentuada no último mês.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,1% em julho (idêntica à taxa definitiva observada em junho, mas menor em 0,5 e em 1,2 pontos percentuais que as registadas três meses antes e há um ano atrás, respetivamente). A população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2% face a junho e 1,5% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,7% em agosto (0,6% em julho), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (0,1% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (idêntica à observada em julho).

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de setembro de 2016.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE desacelerou em julho, passando de uma variação homóloga de 1,0% em junho para 0,2%. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice diminuiu 0,6% em termos homólogos em julho.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas registou uma diminuição significativa em agosto, interrompendo o movimento ascendente iniciado em abril.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores Câmbios

Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na União Europeia (UE) diminuíram em agosto. No mesmo mês, os indicadores de sentimento económico também apresentaram uma evolução negativa tanto na AE como na UE.

Em agosto, a taxa de câmbio efetiva do euro situou-se 1,6% acima da taxa observada no mesmo período de 2015 (variação de 2,8% em julho). A variação em cadeia foi de 0,5%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior. O euro face ao dólar apresentou uma apreciação, em agosto, de 0,7%, em termos homólogos, (idêntica à verificada em julho) e de 1,3% em cadeia (variação de -1,4% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro continuou a depreciar-se de forma acentuada, com variações homólogas de -15,1% e -17,2% em julho e agosto, respetivamente. Em agosto, o euro manteve uma forte apreciação face à libra esterlina, passando de uma variação homóloga de 19,0% em julho para 19,7%, evolução que estará associada aos resultados do referendo sobre a permanência do Reino Unido na UE realizado no final de junho. A variação em cadeia foi de 1,7% em agosto (6,4% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em agosto uma redução homóloga de 0,6% (-3,0% em julho), prolongando o movimento marcadamente ascendente observado desde fevereiro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,2% em agosto (-1,5% no mês anterior).

O preço do petróleo (Brent), em euros, tem apresentado diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde maio, registando em agosto uma variação de -15,9% (-23,7% em julho). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 40,9 euros em agosto, aumentando 0,7% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 2,8% em julho, em termos homólogos (-3,6% no mês anterior).

O IHPC na AE registou em agosto um aumento de 0,2% em termos homólogos, variação idêntica ao mês anterior. A variação homóloga do IHPC, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, estabilizou em 0,8% entre maio e agosto. Nos EUA, o IPC registou um aumento homólogo de 1,1% em agosto (0,8% em julho).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 10,1% na AE, entre abril e julho, e em 8,6% nos últimos três meses na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego manteve-se em 4,9% entre junho e agosto.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume no 2º trimestre situou-se em 1,6% na AE e 1,8% na UE, taxas inferiores em 0,1 p.p. face ao verificado no trimestre anterior. No 2º trimestre, assistiu-se a uma ligeira desaceleração do consumo final, que passou de uma variação homóloga real de 1,9% no 1º trimestre para 1,7% na AE e de 2,2% para 2,0% na UE. Por sua vez, o Investimento manteve um crescimento de 2,6%, em termos homólogos na AE e acelerou na UE (variações de 2,1% e 2,8% no 1º e 2º trimestres, respetivamente). No 2º trimestre, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se negativo, sendo idêntico ao do trimestre anterior na UE e ligeiramente menos intenso na AE, devido à desaceleração das importações (variações de 3,2% e 2,8% no 1º e 2º trimestres, respetivamente). A variação em cadeia do PIB em volume no 2º trimestre foi de 0,3% na AE e 0,4% na UE (0,5% no trimestre anterior em ambas as áreas).

Nos EUA, o PIB manteve o perfil de desaceleração iniciado no 1º trimestre de 2015, registando um crescimento homólogo de 1,2% no 2º trimestre, após um aumento de 1,6% no 1º trimestre. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3%, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2016		2016	
	I	II	I	II
PIB	1,7	1,6	1,9	1,8
Consumo Privado	1,9	1,7	2,2	2,1
Consumo Público	2,0	1,8	2,0	1,7
FBC	2,6	2,6	2,1	2,8
Exportações	2,3	2,2	2,6	2,7
Importações	3,2	2,8	3,4	3,5

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (06/09/2016)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

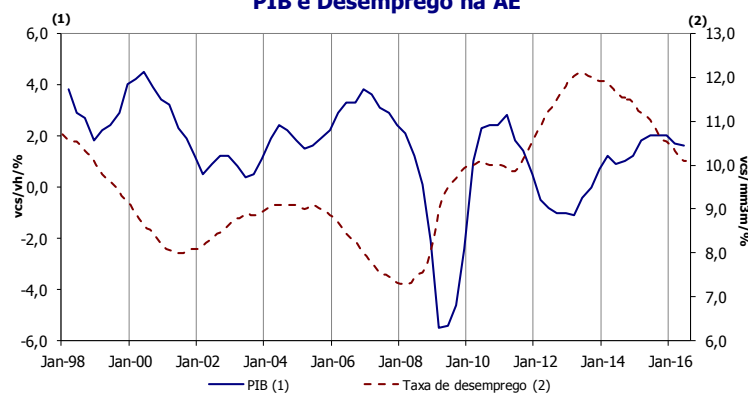


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

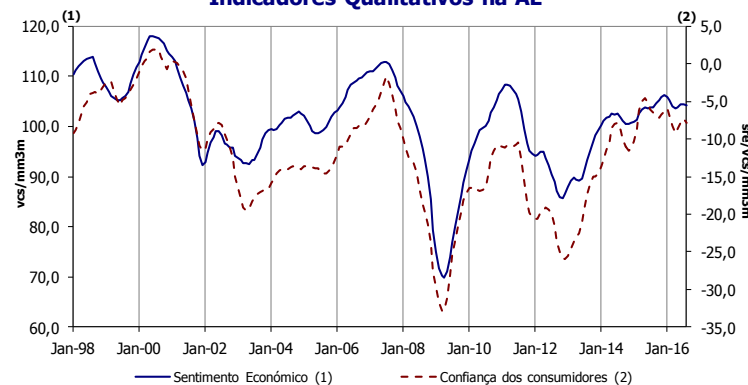
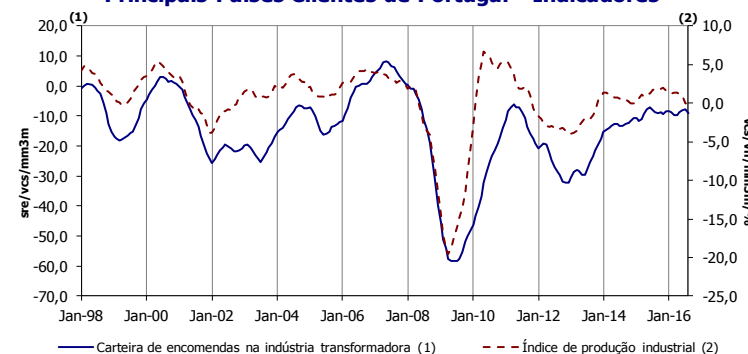


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,2	1,5	2,2	2,2	2,1	2,1	1,9	1,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,3	1,1	2,0	2,0	2,0	2,0	1,7	1,6													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,7	2,4	2,6	3,0	2,2	1,9	1,6	1,2													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,4	-0,1	0,6	0,7	1,8	0,8	0,1	0,8													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,1	Ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-3,4	-5,2	-4,7	-6,0	-6,1	-4,5	-5,2	-5,4	-5,3	-4,7	-4,2	-4,9	-6,0	-6,9	-6,6	-6,1	-6,4	-7,1
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	1,9	Jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-5,2	-7,0	-6,4	-8,3	-7,8	-6,5	-7,0	-7,1	-6,8	-6,4	-6,0	-6,9	-8,3	-9,3	-8,7	-7,8	-7,4	-7,9
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,6	Abr-09	116,7	Jun-00	95,3	104,6	106,2	105,7	106,7	107,7	105,5	105,5	105,9	106,7	107,1	107,3	107,7	107,5	106,8	105,5	105,0	105,1	105,5	105,3	104,7
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	69,9	Abr-09	118,0	Mai-00	93,5	101,5	104,2	103,7	104,5	106,2	104,0	104,3	103,8	104,5	105,2	105,9	106,2	105,9	105,2	104,0	103,6	103,9	104,3	104,5	104,1
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,3	2,2	2,3	2,3	2,2	2,2	2,2													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	14,0	Jun-69	-1,6	0,6	1,4	1,3	1,6	1,6	1,3	1,0	1,8	1,6	1,9	1,9	1,6	1,5	1,2	1,3	1,3	1,1	1,0	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-7,0	-9,2	-8,5	-9,8	-8,0	-8,6	-9,2	-8,8	-9,4	-8,5	-8,5	-8,7	-9,8	-9,6	-8,8	-8,0	-7,7	-8,9
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	0,0	-1,1	-2,8	-1,9	-3,0	-3,0	-3,2	-3,3	-2,5	-3,0	-3,4	-3,4	-3,0	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-3,6	-3,3	-2,8	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	5,5	0,2	-9,7	-11,9	-8,5	-7,7	0,7	3,1	-8,4	-6,4	-6,1	-9,2	-8,0	-2,4	1,1	3,4	5,1	3,0	1,4	2,8	1,6
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	3,3	0,1	-16,5	-19,4	-16,1	-12,3	-2,2	2,2	-16,3	-13,0	-11,3	-13,9	-11,8	-6,5	-2,3	2,4	5,2	1,4	0,1	0,7	0,7
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	26,3	8,3	-4,3	-4,2	-1,3	-7,0	-5,3	-9,1	0,0	-2,6	-1,5	-9,3	-10,0	-6,7	-5,4	-3,8	-3,6	-8,6	-14,6	-15,1	-17,2
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-11,5	-9,6	-8,5	3,6	9,1	-10,4	-7,6	-7,1	-10,6	-7,9	-1,6	4,7	7,8	9,9	7,8	9,7	19,0	19,7
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Abr-00	4,1	Ago-08	1,4	0,4	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	-0,1	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,1	0,2	0,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,5	1,6	0,1	0,0	0,1	0,5	1,1	1,1	0,2	0,0	0,2	0,5	0,7	1,4	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0	0,8	1,1
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,4	2,7	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	-0,4	0,2	0,0	0,3	0,3	0,2	-0,1	0,3	0,0	-0,3	-0,4	-0,5	-0,5	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-17,4	-17,0	-17,7	-13,4	-4,4	-16,5	-17,0	-17,2	-17,4	-17,7	-18,1	-16,6	-13,4	-10,0	-6,8	-4,4	-3,0	-0,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	81,8	74,2	47,2	55,8	45,2	39,8	30,6	40,3	41,8	42,4	43,1	41,2	34,9	28,3	29,0	34,4	36,7	41,3	43,0	40,6	40,9
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-30,2	-41,1	-34,9	-36,2	-27,8	-37,7	-41,1	-42,3	-39,0	-34,9	-32,8	-35,4	-36,2	-36,6	-31,6	-27,8	-23,7	-15,9
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Abr-13	10,9	10,2	9,4	9,6	9,3	9,0	8,8	8,6	9,3	9,2	9,1	9,0	9,0	8,9	8,9	8,7	8,7	8,6	8,6	8,6	-
AE	vcs/%	Jan-93	-0,2	Mar-08	12,1	Jun-13	12,0	11,6	10,9	11,0	10,7	10,5	10,3	10,1	10,7	10,6	10,6	10,5	10,5	10,4	10,4	10,2	10,1	10,1	10,1	10,1	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	7,4	6,2	5,3	5,4	5,2	5,0	4,9	4,9	5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	4,9	5,0	5,0	4,7	4,9	4,9	4,9
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,0	3,6	3,4	3,4	3,4	3,3	3,2	3,2	3,4	3,4	3,2	3,3	3,3	3,2	3,3	3,2	3,2	3,2	3,1	3,0	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em julho e agosto, após ter estabilizado no mês anterior, enquanto o indicador de atividade económica diminuiu entre abril e julho.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até julho, aponta para uma redução nominal da atividade económica na indústria e nos serviços menos acentuada que no mês precedente. O índice de produção da indústria registou uma variação homóloga negativa em julho, após ter acelerado no mês anterior. Conforme se explicita na secção aos preços, o índice de preços na produção da indústria transformadora manteve uma variação negativa. O índice de produção da construção apresentou uma diminuição homóloga mais acentuada que no mês precedente.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de -0,2% em julho (-0,6% em junho e -0,8% em maio), retomando o movimento de taxas progressivamente menos negativas verificado desde o início do ano.

O indicador de confiança dos serviços aumentou no mês de referência, após ter diminuído nos três meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio aumentou em agosto pelo quinto mês consecutivo, atingindo o seu valor máximo desde agosto de 2000.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga nominal de -2,8% em julho, próximo do verificado nos dois meses anteriores (-2,9% em junho e -2,8% em maio). O índice relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -3,3% (-2,3% em junho e -1,3% em maio), enquanto para o mercado externo esta foi de -2,2% (-3,6% em junho e -4,6% em maio). Excluindo o agrupamento Energia, fortemente influenciado pelas reduções homólogas de preços, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -1,3% em julho (-0,7% em junho e -1,3% em maio).

O índice de produção da indústria apresentou, em julho, uma diminuição homóloga de 0,7%, após ter acelerado no mês anterior (de 0,4% em maio para 0,9% em junho). Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga de -3,1% em julho (-1,8% em junho).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre junho e agosto, após ter diminuído nos três meses anteriores. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em agosto, depois de ter aumentado nos três meses precedentes.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -4,0% em julho, uma diminuição mais intensa que a verificada no mês anterior (-3,8%).

O indicador de confiança da construção aumentou em julho e agosto, retomando a tendência crescente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o seu valor máximo desde outubro de 2009.

Contas Nacionais

O PIB registou, em volume, um aumento em termos homólogos de 0,9% no 2º trimestre de 2016 (taxa idêntica à verificada no trimestre anterior). Esta evolução refletiu um contributo da procura interna de 0,6 p.p., significativamente inferior ao verificado no trimestre anterior (1,7 p.p.), devido sobretudo a uma desaceleração do consumo privado (variação homóloga de 1,7% face a 2,6% no trimestre anterior) e a uma redução mais intensa do Investimento (-3,0% que compara com -1,2% no trimestre precedente). Por outro lado, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou de -0,7 p.p. no trimestre anterior para 0,2 p.p. no 2º trimestre de 2016, refletindo uma desaceleração mais intensa das Importações de Bens e Serviços (de 4,6% para 0,9%) que a verificada nas Exportações de Bens e Serviços (de 3,1% para 1,5%).

Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, o PIB registou uma taxa de variação de 0,3% em termos reais (0,2% no trimestre anterior), refletindo um contributo positivo da procura interna, com ligeiros crescimentos das três componentes (consumo privado, consumo público e Investimento), assim como da procura externa líquida, devido a um crescimento mais intenso das Exportações de Bens e Serviços que o das Importações de Bens e Serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

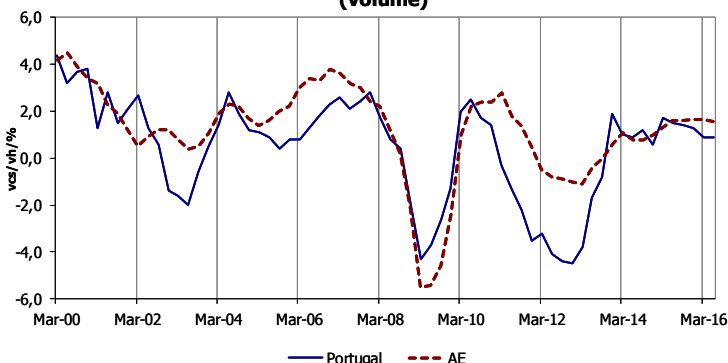


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

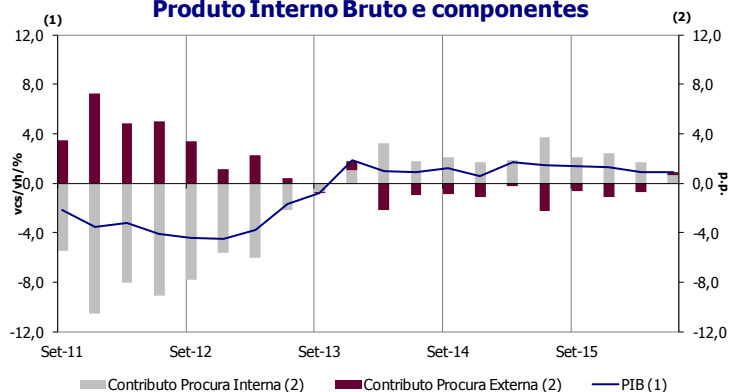
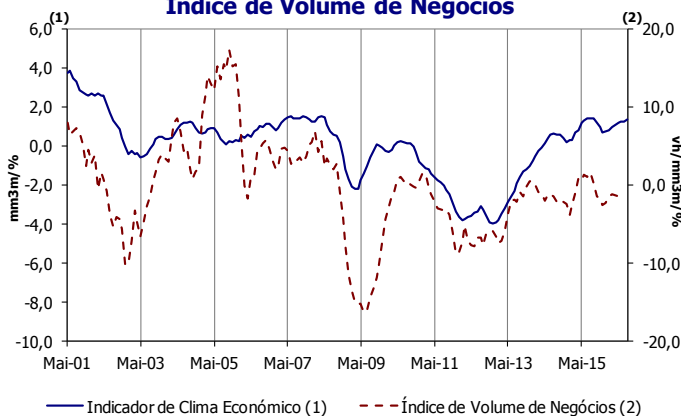
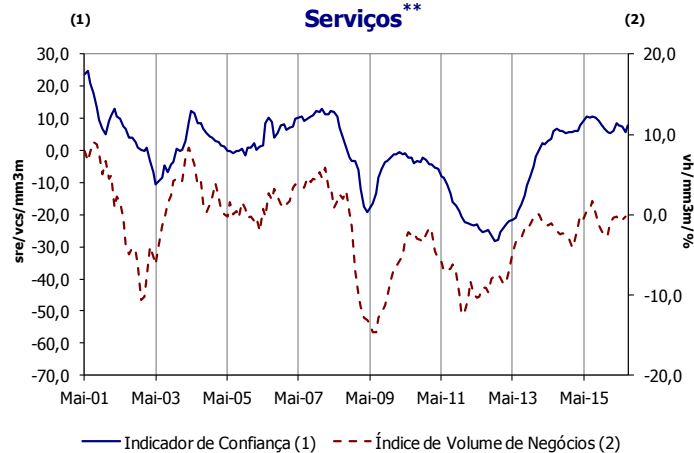


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



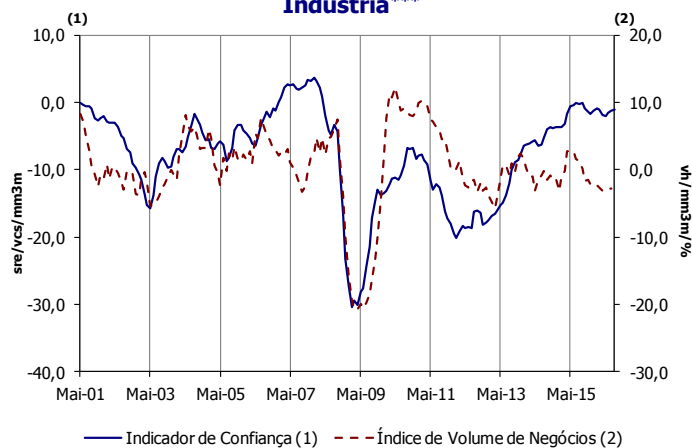
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



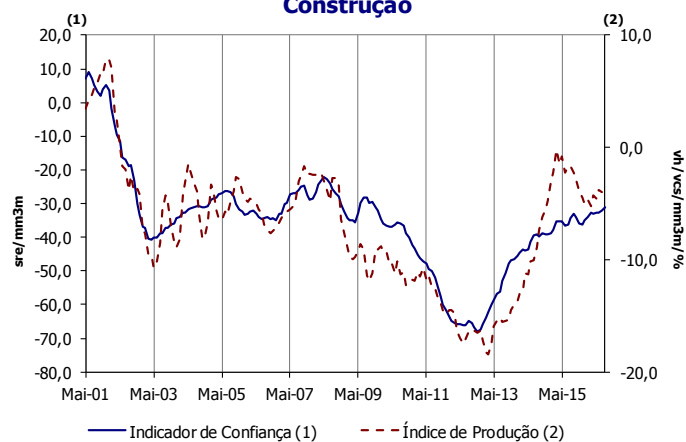
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2015			2016		2015					2016							
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,5	1,5	1,4	1,3	0,9	0,9													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	2,6	3,3	2,3	2,3	2,6	1,7													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	0,6	1,0	0,8	0,9	0,9	0,2													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	4,2	8,7	2,4	4,4	-1,2	-3,0													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	4,0	2,8	3,1	1,5													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	12,5	5,4	5,3	4,6	0,9													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	2,5	3,7	2,1	2,4	1,7	0,6													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-1,1	-2,2	-0,7	-1,1	-0,7	0,2													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,8	Jun-98	-0,7	2,7	2,6	2,7	2,7	2,6	2,3	1,8	2,8	2,7	2,6	2,7	2,6	2,2	2,3	2,3	2,2	2,0	1,8	1,5	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	1,8	2,2	2,5	2,2	0,8	0,9	2,4	2,5	2,8	3,1	2,2	0,9	1,1	0,8	1,6	0,4	0,9	-0,7	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-2,3	-2,2	-2,2	-4,5	-5,2	-3,8	-1,6	-2,2	-2,8	-3,9	-4,5	-5,0	-4,7	-5,2	-4,3	-4,6	-3,8	-4,0	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-0,5	1,3	0,2	-2,6	-1,2	-1,4	1,6	0,2	-1,4	-1,7	-2,6	-2,3	-1,5	-1,2	-1,3	-1,5	-1,4	-1,1	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	0,1	2,8	0,2	-2,2	-2,7	-2,9	1,3	0,2	-1,7	-1,4	-2,2	-2,0	-2,4	-2,7	-3,1	-2,8	-2,9	-2,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-0,9	0,5	0,2	-2,8	-0,3	-0,6	1,7	0,2	-1,3	-1,9	-2,8	-2,4	-1,1	-0,3	-0,3	-0,8	-0,6	-0,2	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	16,4	Mar-16	4,8	10,4	6,5	5,3	5,1	7,3	16,4	8,0	5,4	5,1	4,8	6,6	7,3	8,9	11,6	16,4	13,4	10,8	8,0	8,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Abr-89	-2,2	0,2	1,0	1,3	1,4	0,7	1,0	1,2	1,4	1,4	1,2	0,9	0,7	0,8	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-30,4	Fev-09	11,7	Jan-88	-12,3	-5,0	-1,4	-0,4	-0,1	-1,8	-1,1	-1,5	-0,2	-0,1	-0,9	-1,4	-1,8	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3	-1,1
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,0	Jun-98	-11,1	-1,4	0,8	1,0	1,5	0,4	-0,5	3,4	1,3	1,5	1,3	0,5	0,4	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8	3,4	5,0	6,4
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,1	Nov-12	18,9	Set-97	-54,1	-41,0	-35,3	-36,6	-33,2	-36,4	-32,8	-32,7	-34,4	-33,2	-34,1	-35,9	-36,4	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-28,2	Nov-12	25,7	Abr-01	-15,6	4,4	8,4	10,7	10,0	6,8	5,9	7,6	10,6	10,0	9,0	8,2	6,8	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7	7,9
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,5	0,6	1,3	0,2	-1,1	-0,7	0,2	1,0	0,2	0,5	1,4	1,6	0,6	-0,9	-0,4
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	3,5	3,6	4,4	2,3	2,4	1,3	4,2	4,4	4,9	5,3	2,3	0,8	-0,2	2,4	2,6	2,1	1,3	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2016.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou entre maio e julho, em larga medida, devido a um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo duradouro.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro, disponível até julho, registou um crescimento homólogo menos acentuado. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até agosto, apresentou uma desaceleração desde abril, com um crescimento de 7,8% no último mês (8,9% em julho), renovando a taxa mais baixa da série desde junho de 2013.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em julho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até agosto, aumentou ligeiramente.

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em agosto, pelo terceiro mês consecutivo. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou nos dois últimos meses.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado, em volume, apresentou uma variação homóloga de 1,7% no 2º trimestre de 2016, 0,9 p.p. abaixo da taxa observada no trimestre precedente. Esta evolução deveu-se sobretudo à desaceleração do consumo privado em bens não duradouros e serviços, que passou de uma variação homóloga de 1,7% no trimestre anterior para 1,0%.

A despesa com bens duradouros também desacelerou, apresentando taxas de variação homóloga de 12,7% e 8,2% no 1º e 2º trimestres, respetivamente, refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel. Comparativamente com o 1º trimestre de 2016, o consumo privado registou um aumento de 0,1% no 2º trimestre de 2016, após uma taxa de 1,0% no trimestre anterior.

Consumo Privado

Gráfico 11

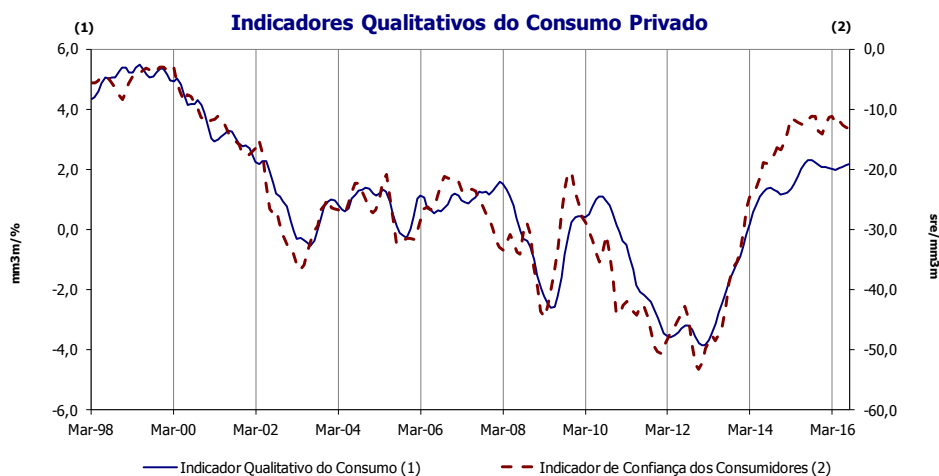


Gráfico 12

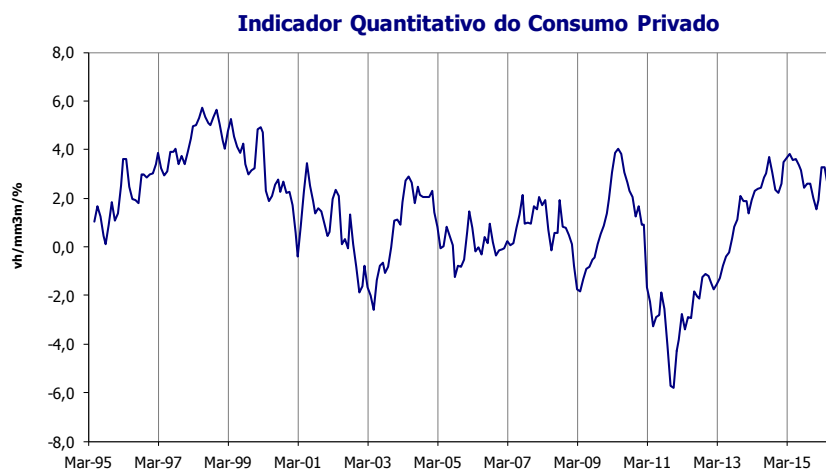


Gráfico 13

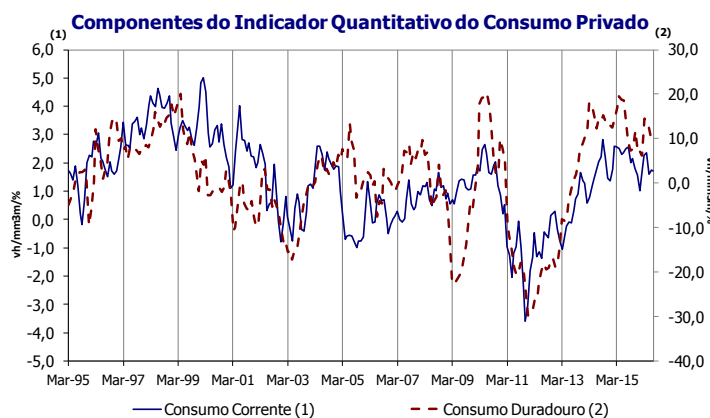
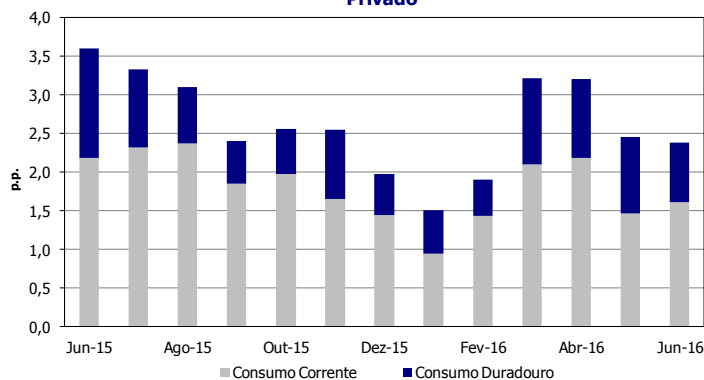


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-3,9	Jan-13	5,5	Mai-99	-2,3	1,0	1,9	2,0	2,3	2,1	2,0	2,1	2,3	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,7	Mar-92	0,2	2,6	2,9	3,6	2,4	2,0	3,3	2,4	3,1	2,4	2,6	2,6	2,0	1,5	1,9	3,3	3,3	2,5	2,4	2,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,1	2,4	2,0	1,6	2,3	1,8	2,6	2,0	2,1	1,8	1,6	1,0	1,6	2,3	2,4	1,6	1,8	1,7	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,8	Dez-11	20,7	Abr-92	-0,4	14,6	12,4	18,5	7,2	7,0	14,5	10,0	9,6	7,2	7,7	11,6	7,0	7,3	6,1	14,5	13,4	12,9	10,0	9,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Jul-16	-1,7	1,2	1,8	2,6	1,1	1,1	1,9	2,2	1,7	1,1	1,7	1,7	1,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	3,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,9	0,2	-2,6	1,1	-3,2	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,7	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	30,1	19,0	13,6	26,3	10,6	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-12,4	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-17,6	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-46,4	Mar-09	-0,8	Jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-14,5	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-13,5	-13,2	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	3,3	2,3	2,3	2,6	1,7													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,9	1,4	1,1	1,3	1,1													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,1	2,5	2,0	2,0	1,8	1,0													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	16,9	7,7	7,5	12,7	8,2													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	0,6	1,7	0,1	0,3	0,5	0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,5	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,7	4,3	4,9	4,4	4,3	3,5	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2016.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF diminuiu em julho, retomando o movimento descendente iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado da componente de material de transporte e ao contributo negativo mais significativo da componente de construção, enquanto o investimento em máquinas e equipamentos continuou a apresentar um contributo positivo.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução mais acentuada em julho, contrariando a recuperação iniciada em abril. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para agosto, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro, após a desaceleração verificada em dezembro e janeiro. No mesmo sentido, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até agosto, apresentaram reduções homólogas acentuadas nos últimos três meses, depois da expressiva desaceleração observada em maio. O licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou de 24,7% em junho para 22,8% em julho, interrompendo a expressiva aceleração observada desde março. Em sentido contrário, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e à evolução da carteira de encomendas, disponíveis até agosto, recuperaram nos dois últimos meses, interrompendo os respetivos movimentos descendentes anteriores e, no último caso, atingindo o seu valor máximo desde julho de 2008.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, após ter estabilizado em junho, recuperou em julho e agosto, embora de forma ténue no mês de referência. Em agosto, esta evolução deveu-se à recuperação das apreciações sobre a atividade corrente da empresa e das opiniões sobre o volume de vendas, mais significativa no primeiro caso. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram em julho, passando de uma variação homóloga de 0,1% em junho para 1,8%.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou de forma expressiva entre maio e julho. No último mês, o comportamento do indicador resultou do agravamento de todas as componentes, destacando-se a redução das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 12,5% em junho, 13,3% em julho e 13,1% em agosto. As vendas de veículos pesados desaceleraram nos últimos quatro meses, após terem recuperado expressivamente desde o início do ano, registando-se taxas de 32,0%, 23,4% e 13,0% entre junho e agosto, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 16,9% em junho para 11,3% em julho, contrariando a aceleração observada no mês precedente. A evolução do último mês resultou do comportamento de todas as componentes, destacando-se a forte desaceleração da importação de automóveis para transporte de passageiros.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou uma redução homóloga de 3,1% no 2º trimestre de 2016, que compara com a taxa de -1,7% registada no trimestre precedente. O comportamento da FBCF em Construção explicou, em grande medida, a diminuição da FBCF total verificada no 2º trimestre, registando uma variação homóloga de -4,9% em termos reais, após ter diminuído 3,9% no 1º trimestre do ano. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) também contribuiu negativamente para a evolução da FBCF total, com uma diminuição homóloga de 4,2% (taxa de -2,6% no 1º trimestre). A FBCF em Equipamentos de Transporte registou um crescimento homólogo de 4,9% no 2º trimestre, desacelerando significativamente face à taxa de 20,5% observada no trimestre precedente. Por outro lado, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (que inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) passou de uma variação homóloga de -3,9% no 1º trimestre para -0,7%.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

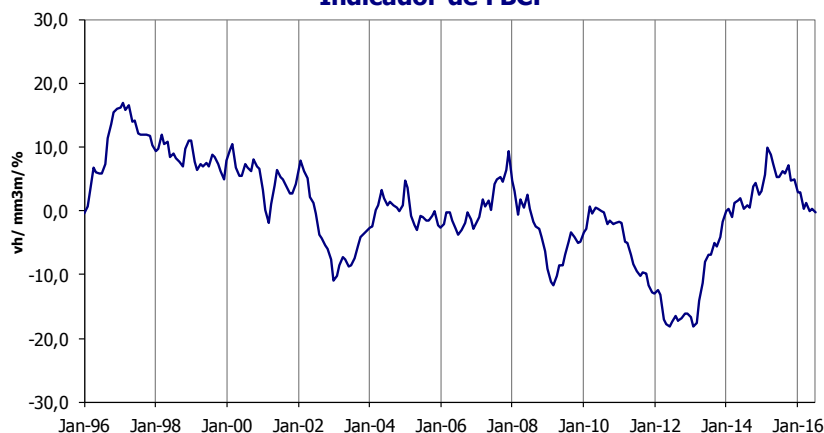


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

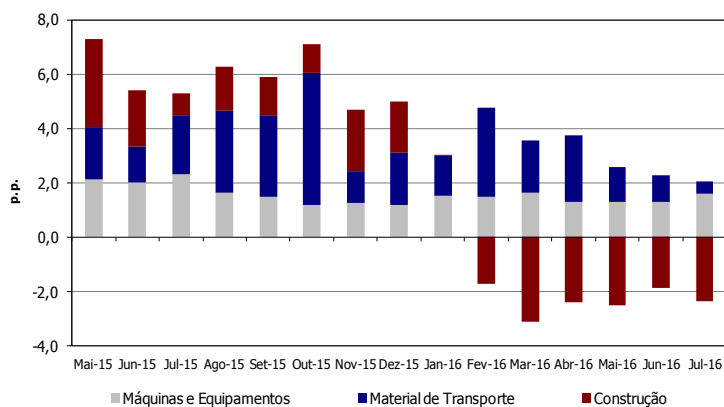


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

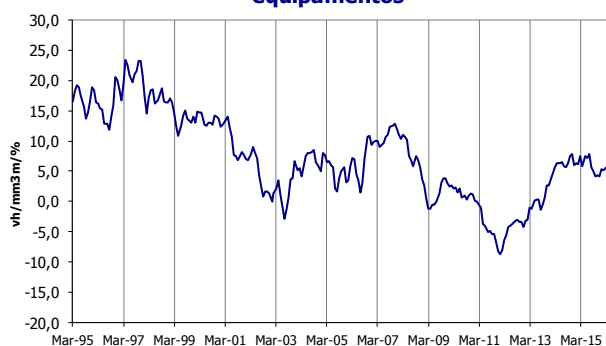


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

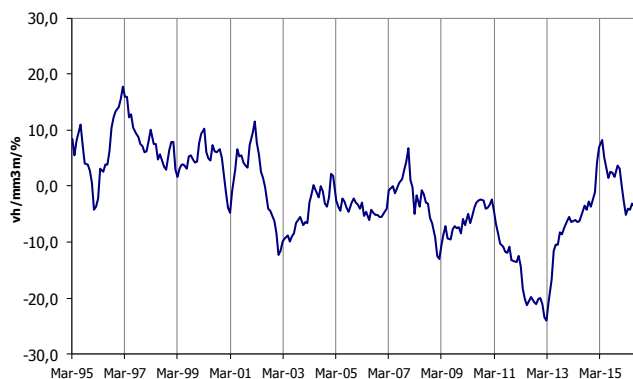
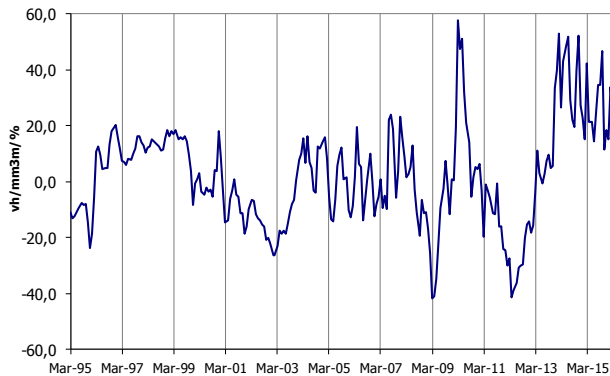


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,2	Fev-13	16,9	Fev-97	-8,1	1,0	6,6	5,4	5,9	5,0	0,4	0,4	6,3	5,9	7,1	4,7	5,0	3,0	3,0	0,4	1,3	0,1	0,4	-0,3	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,9	Mar-13	17,7	Fev-97	-12,5	-4,7	3,9	3,3	2,3	3,1	-5,0	-3,1	2,6	2,3	1,7	3,7	3,1	0,1	-2,8	-5,0	-4,0	-4,2	-3,1	-3,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-8,7	Jan-12	26,0	Jun-90	0,4	6,1	5,9	7,1	5,0	4,1	5,7	4,6	5,6	5,0	4,2	4,4	4,1	5,4	5,2	5,7	4,5	4,6	4,6	5,8	6,0
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	14,5	34,8	18,6	19,9	8,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	34,0	19,9	21,8	11,2	8,7	4,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,9	7,3	6,8	3,6	5,7	-9,6	-5,4	4,7	3,6	3,0	6,6	5,7	-0,1	-5,5	-9,6	-7,5	-7,4	-5,4	-6,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	3,2	5,4	1,8	-10,1	16,8	8,2	-1,1	-9,5	-10,1	-5,2	13,3	16,8	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,5	5,0	10,0	2,4	1,9	2,2	0,1	7,4	2,4	2,4	1,5	1,9	1,5	2,4	2,2	1,4	2,7	0,1	1,8	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	3,2	1,9	4,5	1,2	-1,2	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,2	-2,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	23,1	24,0	9,7	20,8	12,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	55,4	36,6	9,8	39,9	32,0	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,5	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,5	Mar-13	25,9	Abr-15	-32,4	-7,6	13,7	14,3	12,5	10,3	5,9	24,7	16,2	12,5	11,3	10,3	10,3	5,9	4,8	5,9	10,5	20,4	24,7	22,8	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	6,9	2016.I	-1,9	4,3	3,1	2,9	3,4	5,0	6,9	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	24,8	33,2	16,8	14,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	6,5	9,8	33,6	33,5	39,8	19,8	18,8	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-1,0	-6,2	7,5	-0,7	10,7	6,0	-0,8	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	7,7	14,7	30,8	25,6	35,6	21,3	13,0	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	7,9	23,1	43,1	39,7	49,4	29,6	21,3	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,3	1,5	7,2	0,3	8,1	3,7	-6,1	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-79,8	Dez-12	15,9	Nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-50,7	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-47,2	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-68,5	Mai-12	20,9	Nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-28,7	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-23,6	-20,5	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-57,3	Nov-11	36,9	Mai-97	-21,8	0,5	-2,1	1,9	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	-3,7	-7,2	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, estabilizou em agosto, suspendendo o movimento ascendente observado nos quatro meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,5% em junho para -2,3% em julho. As exportações de combustíveis e as de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens em julho, enquanto as exportações de bens de consumo e de bens de investimento contribuíram positivamente. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma taxa de variação homóloga de 1,6% em junho para uma variação nula em julho.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 3,2% em junho para 2,2% em julho, prolongando a trajetória decrescente observada desde junho de 2015. A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias de bens situou-se em -14,7% em julho (-15,2% em junho).

Importações de Bens

As importações de bens em termos nominais registaram uma variação homóloga de -3,9% em julho, menos 0,5 p.p. que a registada no mês anterior. Em julho, as importações de combustíveis apresentaram o contributo negativo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de material de transporte registado o maior contributo positivo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram em julho uma variação homóloga de 2,2%, -1,5 p.p. que a taxa registada em junho.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 0,4% em junho para uma redução de 1,2% em julho, prolongando o movimento decrescente iniciado há um ano. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução de 15,5% em termos homólogos em julho (variação de -14,0% no mês anterior).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de -0,3% e -0,6% no 1º trimestre, para -2,6% e -4,7% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 2,3% e 1,2% no 2º trimestre (3,3% e 5,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 4,8% e 5,9% (variações de -3,6% e -5,6% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -1,6% no 1º trimestre para -2,5% e o deflator das importações de bens registou taxas de -1,7% e -2,7% no 1º e 2º trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 1,1% e -0,7%, em termos nominais, no 2º trimestre (3,7% e 1,0% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de -0,9% e -1,5% (taxas de 2,3% e 0,9% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

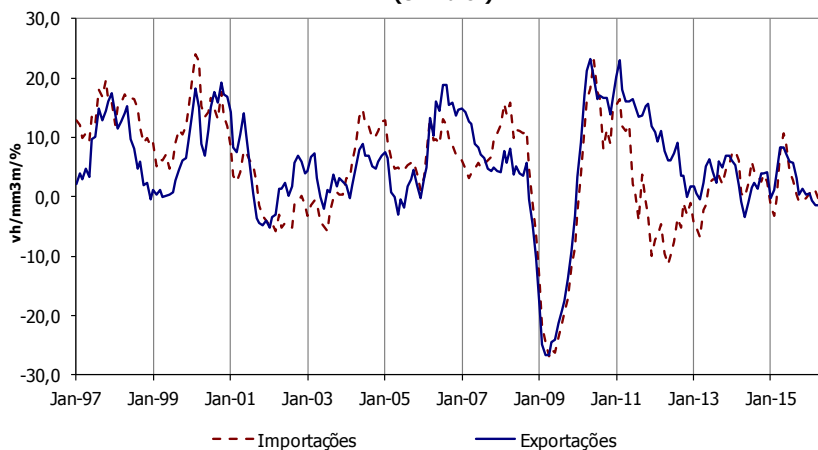


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

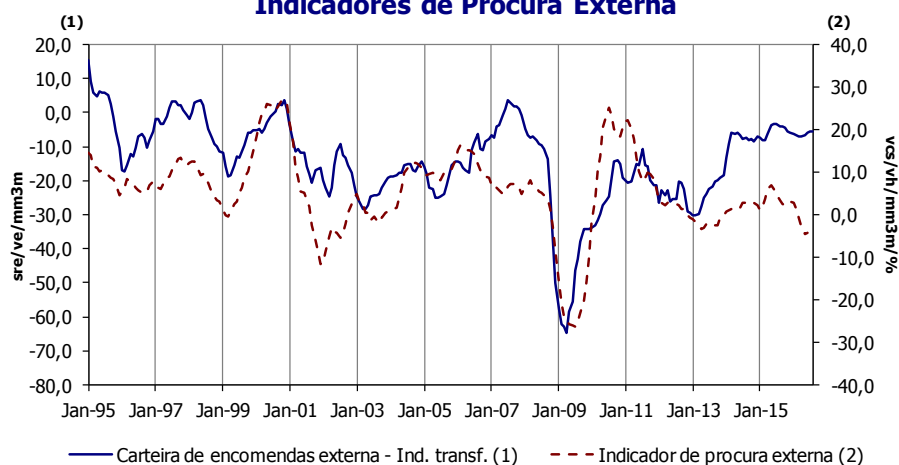


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

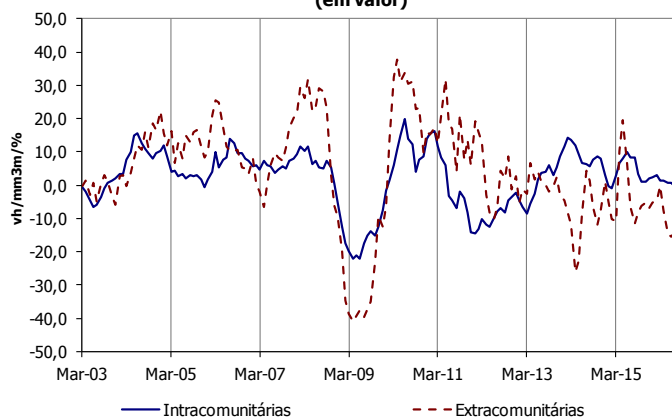
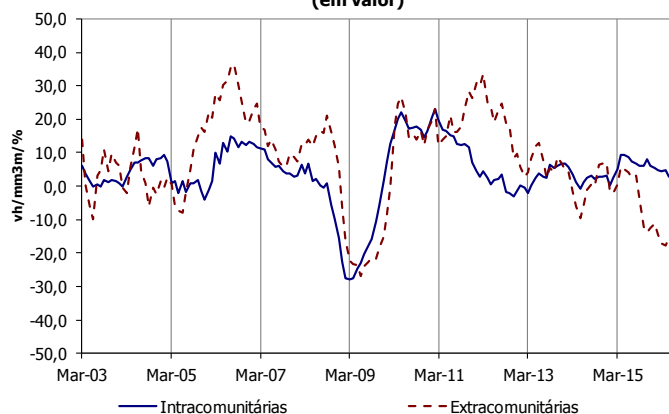


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,6	3,7	7,4	3,2	0,3	-1,4	-1,5	5,7	3,2	0,4	1,3	0,3	0,6	-0,6	-1,4	-1,4	-2,1	-1,5	-2,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	3,4	1,6	6,4	9,4	5,7	5,8	4,1	3,2	6,6	5,7	5,9	7,7	5,8	4,5	4,4	4,1	4,6	2,2	3,2	2,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,7	5,5	4,0	5,4	-4,0	0,4	2,9	4,0	7,8	8,1	5,4	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,7	0,4	0,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,0	10,5	14,3	9,4	9,0	3,7	3,8	12,3	9,4	9,6	10,0	9,0	5,7	3,4	3,7	5,1	4,8	3,8	3,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,2	-0,2	-3,1	4,2	-3,6	-12,4	-17,1	-15,2	3,3	-3,6	-12,2	-14,0	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Fev-94	1,1	3,5	2,2	9,1	0,3	-0,2	1,0	-3,4	2,8	0,3	-0,8	-0,6	-0,2	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	2,2	7,0	4,5	9,5	3,8	2,4	1,6	0,4	8,5	3,8	1,7	1,3	2,4	2,8	2,9	1,6	1,7	1,0	0,4	-1,2	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,1	6,8	9,6	9,7	5,4	2,9	7,8	9,7	9,7	8,6	5,6	5,4	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	7,8	5,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,5	3,7	7,5	3,0	1,9	0,2	-1,1	8,5	3,0	-0,1	-0,6	1,9	2,2	2,7	0,2	1,7	0,1	-1,1	-3,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	6,4	-8,3	-7,0	-0,4	-15,5	-11,4	-8,3	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-14,0	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	83,0	81,4	82,6	81,6	81,6	82,3	83,2	83,2	83,3	81,6	81,0	83,4	82,3	82,0	81,7	83,2	83,4	82,2	83,2	84,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,8	Out-00	-1,9	2,0	3,8	6,0	2,5	3,0	-0,6	-4,2	3,4	2,5	2,1	2,8	3,0	2,9	1,3	-0,6	-2,8	-4,5	-4,2	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	Jan-87	-64,9	Abr-09	15,4	Jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,5	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-3,9	-3,9	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	Jan-87	-35,3	Jul-09	48,5	Jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	12,3	6,7	5,8	8,4													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,2	7,1	4,0	2,8	3,1	1,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,9	8,2	5,1	2,8	3,3	2,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	4,1	0,9	2,7	2,3	-0,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,6	12,5	5,4	5,3	4,6	0,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	8,1	13,4	6,0	6,2	5,2	1,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	6,9	1,7	0,1	0,9	-1,5													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,2	6,6	2,8	1,8	0,8	-1,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,8	6,9	3,0	0,7	-0,3	-2,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	5,8	2,3	4,7	3,7	1,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	3,1	9,3	0,4	0,7	-0,4	-4,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,7	9,5	-0,1	0,5	-0,6	-4,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	8,0	3,4	1,5	1,0	-0,7													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-2,0	-1,2	-2,0	-2,0	-3,6	-4,8													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-5,0	-3,4	-5,7	-5,3	-5,6	-5,9													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,5	2016.I	1,0	0,4	0,8	-0,2	1,1	1,2	1,5	0,8													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,1% em julho, mantendo-se inalterada face ao valor definitivo do mês anterior (11,6% três meses antes e 12,3% em julho de 2015). A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2% em julho relativamente ao mês anterior e 1,5% em termos homólogos (variação homóloga de 1,3% em junho).
<i>Indicadores de Síntese</i>	Em julho, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (1,2% em junho), prolongando o perfil ascendente observado desde março. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em agosto, após ter estabilizado em julho.
<i>Serviços</i>	O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em julho para uma variação homóloga de 1,9%, o valor mais elevado desde janeiro de 2002 (1,6% em junho). As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram significativamente em agosto, após terem estabilizado em julho. No comércio, o sre das perspetivas de emprego diminuiu em agosto, depois de ter atingido, em junho e julho, o valor máximo da série desde julho de 2001.
<i>Indústria</i>	O indicador de emprego na indústria manteve um crescimento homólogo de 1,6% em julho, pelo terceiro mês consecutivo, o valor máximo da série. O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em agosto, após ter diminuído em junho e julho.
<i>Construção e Obras Públicas</i>	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas progressivamente menos intensas entre abril e julho, registando, no último mês, uma variação de -4,1% (-4,5% no mês anterior). As perspetivas de emprego na construção agravaram-se em agosto, pelo terceiro mês consecutivo.
<i>Consumidores</i>	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou entre maio e agosto, afastando-se do valor mínimo da série verificado nos meses de março e abril.
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram nos últimos quatro meses, em termos homólogos, com uma variação de -5,4% em julho (-4,8% no mês anterior). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -6,1% em julho, prolongando o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 (variação de -3,9% em junho).
<i>Remunerações Médias</i>	Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 1,1% em julho (variação de 1,3% em junho).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

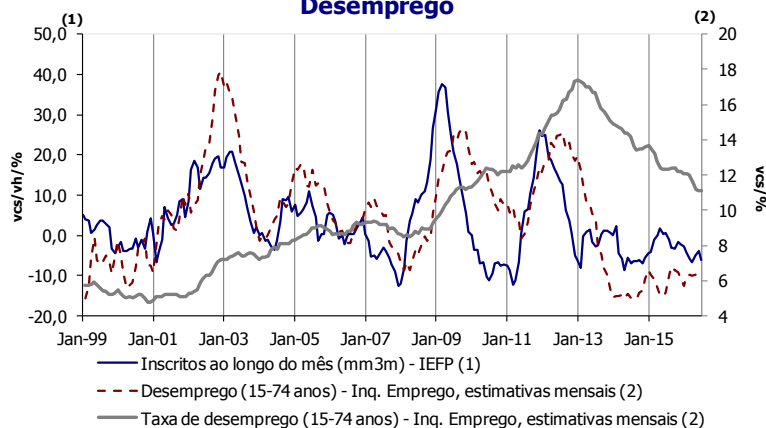


Gráfico 25
Emprego

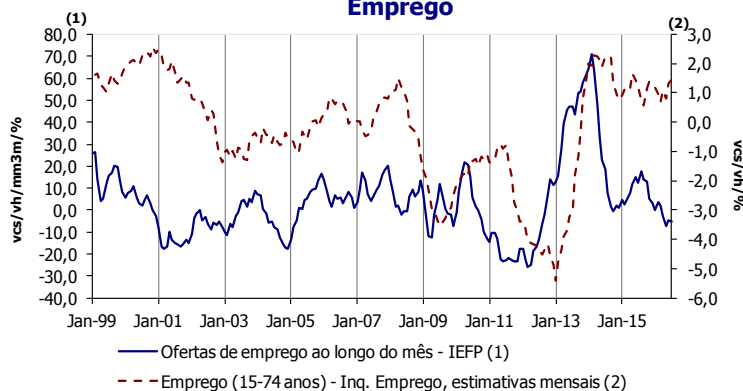


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

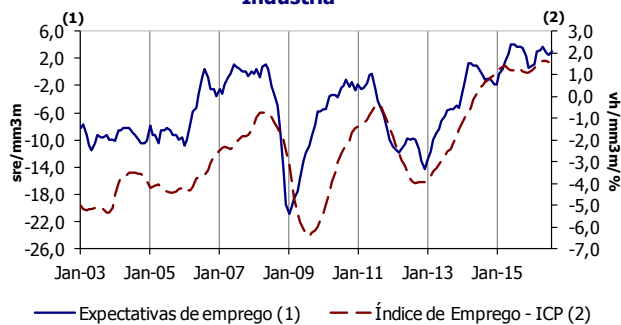


Gráfico 27
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	11,9	11,9	12,2	12,4	10,8														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-14,9	-10,2	-9,2	-10,2	-9,8														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8	0,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	3,6	1,8	2,1	2,0	1,4														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-0,8	-1,1	0,1	-0,7	-0,8														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,4	Jan-13	16,5	14,1	12,6	12,4	12,3	12,2	12,1	11,2	12,3	12,4	12,4	12,2	12,2	12,1	12,1	12,0	11,6	11,2	11,1	11,1	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-15,9	Ago-14	40,6	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-14,8	-10,1	-9,3	-10,4	-9,8	-10,1	-7,7	-8,7	-9,3	-10,7	-12,5	-10,4	-9,8	-10,0	-9,8	-10,5	-9,7	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,4	Jan-13	2,6	Nov-00	-2,4	1,8	1,2	1,7	0,7	1,4	0,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,4	1,3	1,2	0,9	0,7	1,1	0,8	1,3	1,5	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	0,9	0,8	0,9	0,7	0,6	1,2	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,8	1,0	1,2	1,4	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,6	Mai-16	-2,6	0,3	1,2	1,2	1,3	1,1	1,4	1,6	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-3,9	-3,2	-4,5	-5,6	-4,5	-3,6	-3,2	-3,1	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,5	-4,1	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,2	1,1	1,3	1,1	1,0	1,6	1,3	1,3	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	1,3	1,6	1,9	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,2	Mai-90	44,7	Jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	0,4	-3,2	-2,3	-6,0	-3,9	-1,1	-3,2	-3,4	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,8	Mar-12	71,1	Fev-14	48,5	18,3	9,1	15,2	13,8	3,0	2,1	-4,8	17,7	13,8	13,2	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-22,0	Nov-12	0,9	Jul-15	-14,1	-3,1	-0,4	0,2	0,4	-0,9	0,5	-0,5	0,6	0,4	-0,3	-0,8	-0,9	-0,6	0,0	0,5	0,7	-0,4	-0,5	-0,5	0,3	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-20,9	Jan-09	4,0	Jun-15	-7,0	-0,2	2,2	4,0	3,7	0,6	2,9	2,8	3,7	3,7	3,4	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-56,7	Nov-12	27,9	Abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-22,4	-20,2	-25,3	-18,6	-18,3	-21,6	-20,2	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,2	Nov-12	18,9	Set-97	-17,8	-4,2	0,6	2,2	1,4	0,3	1,2	3,1	2,7	1,4	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-25,2	Jun-03	5,9	Abr-01	-9,1	1,2	3,0	2,4	3,1	3,7	3,6	-0,1	3,0	3,1	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	9,7	7,2	10,9	5,7	8,0	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,2	0,6	0,8	0,4	0,7	0,8	1,3	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	1,1	1,1	1,3	1,1	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	1,2	0,7	-0,3	1,2	1,2	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-0,7	-1,1	-2,2	-0,7	-0,5	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2016.

Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC passou de 0,6% em julho para 0,7% em agosto de 2016. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 1,8% e 3,3%, respetivamente (1,6% e 2,6% em julho). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,3% (-2,1% em julho).

O IPC apresentou em agosto, tal como acontecera nos três meses anteriores, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6%, mais 0,1 p.p. que em abril.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 0,3% (0,1% em julho). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços estabilizou em 1,3% (1,5% em junho).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC fixou-se em -0,1% nos últimos três meses (variação nula em maio). O índice da componente de serviços situou-se em 1,5% nos últimos cinco meses (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em julho uma taxa de variação homóloga de 0,6%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,8% em agosto (0,9% em julho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,8% em agosto (0,7% nos dois meses anteriores). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE aumentou para 0,6 p.p. (0,5 p.p. em julho).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e agosto (0,5% em novembro e dezembro). Em agosto, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado em julho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos três meses, contrariando o movimento ascendente registado desde o início do ano. No mesmo sentido, as perspetivas de evolução futura dos preços diminuíram desde maio, após terem aumentado nos primeiros quatro meses do ano.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em agosto na indústria transformadora e na construção e obras públicas, tendo diminuído no comércio e nos serviços. No mês de referência, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou ligeiramente nos serviços, e diminuiu na indústria transformadora, no comércio, e na construção e obras públicas.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em agosto uma taxa de variação homóloga de -3,4% (-4,2% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, a variação homóloga deste índice foi -1,1% em julho e agosto, mais 0,1 p.p. que em junho.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em julho (variação nula em maio e junho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,8% em junho para 1,2% em julho.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

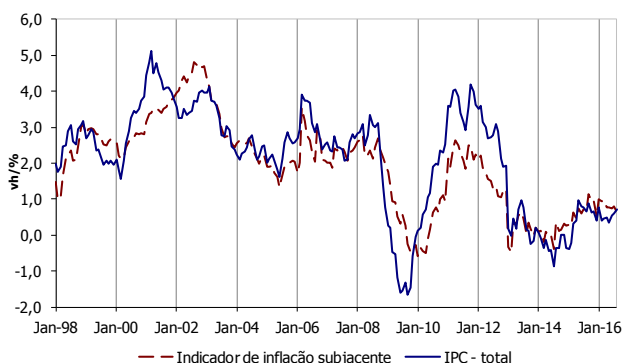


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

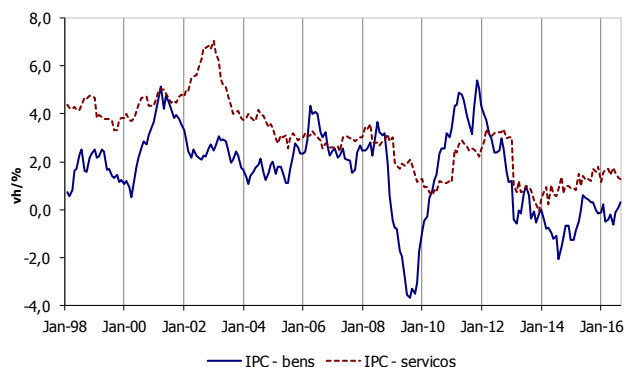


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

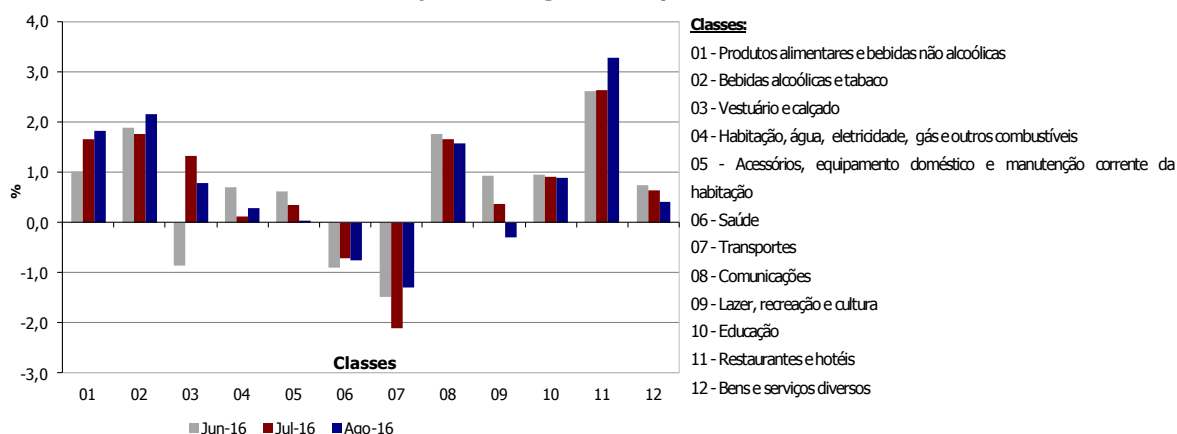


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

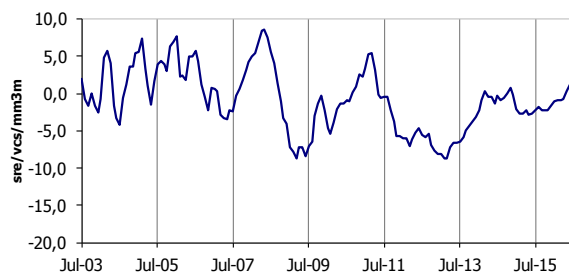


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

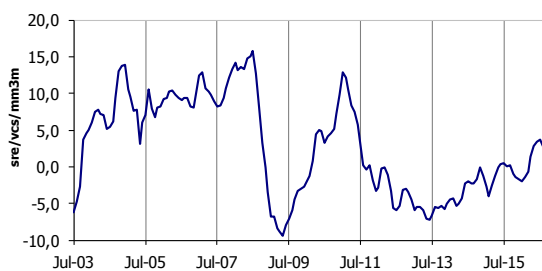


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015			2016		2015					2016							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,2	1,4	1,5	1,6	1,6	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,7	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,8	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-2,6	-3,8	-3,9	-3,5	-4,6	-3,0	-3,8	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-4,9	-4,6	-4,2	-3,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,5	0,5	-0,1	-0,8	-1,0	0,6	0,5	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,0	-1,0	-0,9	-1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	0,1	-0,5	-3,6	9,3	6,1	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	1,9	-0,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,0	Jan-09	27,5	Nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	2,6	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	0,3	-1,1	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-40,8	Jan-13	7,0	Abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-16,3	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-15,3	-13,1	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-9,3	Mai-09	15,8	Jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,4	0,2	-1,7	-0,6	3,4	0,1	0,2	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,7	2,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-8,7	Mar-09	8,5	Mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,7	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-1,8	-2,2	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-3,3	-2,2	-1,8	0,4	1,1	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	1,8	2,1	2,6	2,4	1,7													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,8	0,9	0,7	1,0	0,9													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portugueses. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.

- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.